

JUVENTUDE RURAL

PARANAENSE E SUA TRAJETÓRIA



FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ



EXPEDIENTE

FETAEP

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES
NA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Ademir Mueller
Presidente

Marcos Junior Brambilla
Vice-presidente e secretário de Política Agrícola

Maria Marucha Vettorazzi
2º Vice-Presidente, secretária de Mulheres e de Políticas Sociais (Educação do Campo, Saúde e Trabalho Infantil)

Carlos Alberto Gabiatto
Secretário Geral, secretário de Assalariados e de Políticas Sociais (Previdência Rural)

Cláudio Rodrigues
Secretário de Finanças e Administração, secretário de Formação e Organização Sindical

Alexandre Leal dos Santos
1º Secretário de Finanças e Administração,
Secretário de Juventude Trabalhadora Rural, de Política Agrária e de Meio Ambiente

Cartilha JUVENTUDE RURAL - Organização e Edição -
Diretoria e Assessoria

Ademir Mueller – Presidente

Alexandre Leal dos Santos – Secretário de Juventude Rural

Marcos Junior Brambilla – Secretário de Política Agrícola

Ana Paula Conter Lara e Daiane Kiehl Ribeiro – Assessoria
Renata Souza e Kelly Ayres – Assessoras de Comunicação

Colaboração: **Fernanda Maldonado** – estagiária.

Tiragem - 5 mil exemplares

Projeto Gráfico e Diagramação
RDO Brasil
www.rdobrasil.com.br

**Federação dos Trabalhadores
na Agricultura do Estado do Paraná**
Rua Piquiri, 890, Rebouças – Curitiba – PR
CEP 80230-140, (41) 3322-8711
www.fetaep.org.br

Contato
www.fetaep.org.br | juventude@fetaep.org.br
imprensa@fetaep.org.br | alexandre@fetaep.org.br
presidencia@fetaep.org.br



SUMÁRIO

JUVENTUDE RURAL PARANAENSE E SUA TRAJETÓRIA - 5

FETAEP E SENAR - 9

COMO TUDO COMEÇOU: CONTAG! - 10

COMO TUDO COMEÇOU: FETAEP! - 11

FORMAÇÃO COMO PRINCÍPIO - 14

GESTÃO COMO PRINCÍPIO - 24

PRINCIPAIS CONQUISTAS DO MSTTR PARA A JUVENTUDE - 26

POLÍTICAS PÚBLICAS CHEGANDO AOS JOVENS - 28

SUCESSÃO RURAL NA PRÁTICA - 30





**ADEMIR
MUELLER**

Presidente FETAEP

COMPROMISSO COM A JUVENTUDE RURAL

Mais do que incentivar a sucessão rural no campo, incentivamos também a sucessão sindical. Afinal, é preciso formar novos líderes capazes de atuar não apenas na gestão do empreendimento rural, mas também na continuidade do Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais. E é justamente para isso que a FETAEP vem trabalhando e somando esforços: para empoderar cada vez mais a juventude para que permaneça no campo, mas com olhares voltados para a importância da atuação sindical.

Atuamos de forma pioneira ainda em 2006, quando começamos a organizar a juventude nas bases e na própria FETAEP. Ao contrário de muitos outros estados, no Paraná abraçamos essa causa e já nos engajamos para a alteração estatutária da nossa Federação, instaurando uma política de cotas para jovens e mulheres. Foi o primeiro passo de muitos que ainda viriam, mas sem dúvida o mais importante.

A partir daí, mesmo enfrentando algumas linhas de pensamento contrárias ao incentivo da inserção da juventude no meio sindical, conseguimos avançar e já na eleição seguinte trouxemos um jovem para a nossa diretoria executiva. Desde então, somamos esforços para a formação político-sindical dessa juventude que, em sua maioria, ainda permanece no meio sindical e no campo. E, mais do que permanecer, temos uma juventude que se destaca pela maneira como se posiciona, atua e compreende a importância do MSTTR e do que ele representa para a categoria trabalhadora rural.

E esta cartilha tem justamente este papel: o de mostrar como esta juventude evoluiu nos mais de 10 anos de caminhada sindical e, mais do que isso, ela evidencia que estamos em boas mãos. Após a sua leitura, saímos com a sensação de que o barco sindical não vai parar, pois teremos a frente do nosso leme bons capitães e capitãs, prontos para seguirem adiante com toda a energia e disposição da juventude, em especial da juventude trabalhadora rural.

Boa leitura!



Tenho muito orgulho da minha trajetória de vida no campo e em meio às ações sindicais. Cresci em Capitão Leônidas Marques com a minha família, todos agricultores familiares, trabalhando com bovinocultura de leite, suínos, aves, mandioca, milho, tabaco e fruticultura. Em 2004, parti em busca de qualificação e fiz meu primeiro curso fora da propriedade, ministrado pelo Senar, em Administração de Empresas em Regime de Economia Familiar.

A partir daí tudo começou a mudar e, na sequência, fui convidado pelo Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de Capitão Leônidas Marques a participar de um encontro de jovens rurais organizado pela FETAEP. No final desse encontro, foram escolhidos dois jovens para participar de outro curso de formação sindical, dessa vez na sede da Federação, em Curitiba. Foi então que, ainda em 2004, assumi a coordenação de jovens rurais do STTR de Capitão Leônidas Marques.

No ano seguinte, passei a fazer parte da diretoria do Sindicato e assumi a coordenação de Jovens da Regional 02 da FETAEP, atualmente Regional Oeste. Nesse mesmo ano, formei um grupo de Jovem Saber no STTR e passei a conhecer mais a fundo as funções do MSTTR e dos órgãos dentro do município, bem como aprender como o poder público trabalha ou valoriza o setor rural, em especial a agricultura familiar. Além do Jovem Saber, ainda em 2005, participei do ENAFOR (Encontro Nacional de Formação da CONTAG), o qual instituiu a Escola de Formação da CONTAG (ENFOC), sendo um dos educandos da primeira turma.

Em 2006, fui eleito o 1º coordenador estadual de Jovens da Federação e, em 2007, passei a integrar a diretoria executiva da entidade como 2º secretário e diretor das políticas de Juventude Rural e de Agrárias. No 10º Congresso da CONTAG fui eleito diretor suplente da direção da Confederação e no 11º Congresso eleito conselheiro fiscal efetivo. Além dessas atuações em Brasília, também estive envolvido com a mesa diretiva da Coprofam (Confederação Internacional de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado), com o Conselho Administrativo e Fiscal do Senar PR, Conselho Universitário da UTFPR por oito anos representando a sociedade civil e a classe trabalhadora.

Ainda no que diz respeito a nossa presença em Conselhos, em 2011, conquistamos uma vaga no CEDRAF (Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar) após ter liderado uma série de eventos pelo Estado que apontou a necessidade de ter um jovem do meio rural ocupando uma cadeira. Apresentamos uma proposta ao CEDRAF, que foi aprovada! Fui por quatro anos conselheiro e até hoje a cadeira continua com a FETAEP, sendo ocupada pelo companheiro Alexandre Leal.

Atualmente, após 11 anos de atuação no Movimento Sindical, assumi meu 3º mandato na FETAEP como vice-presidente e secretário de Política Agrícola e estou em meu 3º mandato na diretoria CONTAG, como conselheiro fiscal.

Como puderam ver, tudo começou a mudar na minha vida a partir do momento que saí da minha propriedade em busca de formação e informação. Portanto, se inspirem nas histórias dessa cartilha e participem das ações do Sindicato e da Federação, no seu município. Cada um é responsável pela sua própria história e o sucesso depende da dedicação de cada um.



MARCOS JUNIOR BRAMBILLA

1º coordenador estadual
de Jovens e secretário
de Juventude Rural.
Atualmente Secretário
de Política Agrícola
e vice-presidente da
FETAEP





ALEXANDRE LEAL DOS SANTOS

Secretário de Juventude
e Política Agrária da
FETAEP

Em 2015, quando assumi a secretaria de Juventude Rural da FETAEP encontrei uma Comissão Estadual de Jovens já organizada e estruturada, com jovens preparados – tanto nos aspectos políticos quanto sindicais. Por conta dessa bagagem, encontramos uma juventude rural paranaense orgulhosa de sua trajetória no campo, que encontrou nas políticas públicas apresentadas pelos STTRs uma saída para permanecer no campo com renda e qualidade de vida. Muitos, inclusive, já estão colhendo bons frutos em suas propriedades e despontando na atuação sindical.

Motivados por estes exemplos é que a FETAEP decidiu elaborar esta cartilha para que, com os relatos de alguns, pudéssemos inspirar mais jovens e mostrar que uma vida no campo, com trabalho, renda e qualidade de vida é possível sim. Que estamos diante de uma realidade e não mais de um sonho distante. Apresentamos aqui vários relatos de jovens – meninos e meninas – que encontraram nos Sindicatos quem os ouvisse e fizesse por eles, apresentando-lhes as políticas públicas disponíveis e intermediando o acesso a elas. Políticas essas conquistadas pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais.

Porém, esta cartilha não foca apenas na sucessão rural, mas também na sucessão sindical. Esperamos que os jovens se insiram nas ações sindicais e caminhem junto com os mais experientes, ajudando na construção do Movimento Sindical do futuro – tão cheio de desafios. Queremos, além de bons agricultores, bons líderes sindicais.

Esperamos que os leitores desta cartilha possam se espelhar nos relatos nela presentes e que despertem o olhar para as possibilidades que o MSTTR apresenta, sempre com foco na permanência do jovem no meio rural. Que ele ocupe seus espaços. Queremos encorajá-los para que não se intimidem, fazendo parte dos empreendimentos familiares. Que passem a ver o Sindicato como um espaço de oportunidades – seja profissional ou também sindical.



“Queremos trazer os jovens para dentro do nosso Movimento e, com esta cartilha, temos justamente este propósito: fazer com que a juventude se sinta parte da nossa trajetória e se espelhe nas ações e nas histórias aqui relatadas. Nossa proposta é fazer com que ele encare o Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais como um lugar de oportunidades tanto para sua qualificação profissional com acesso às políticas públicas como a sindical ao se inserirem nos cargos da diretoria. A FETAEP ao produzir e elaborar tal material coloca em prática o Plano Sustentar que tem como objetivo fortalecer as nossas ações sindicais mediante a formação e a comunicação com a nossa base”.

CLÁUDIO APARECIDO RODRIGUES

Secretário de Formação e Organização Sindical da FETAEP

Mais do que nunca, por conta do atual cenário que as Reformas Trabalhista e Previdenciária nos apresentam, precisamos de jovens preparados e bem informados dentro da atividade rural. Sabemos que esse jovem que está ingressando na atividade rural sentirá, no futuro, os impactos que essas Reformas trarão, tendo inclusive dificuldades para se aposentar. Deixamos, portanto, o convite para que se aproximem dos Sindicatos de seus municípios e façam o possível para acompanhar as agendas de eventos e atividades. Busquem conhecer as políticas públicas disponíveis como, por exemplo, o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), para que possam também investir em algo que é seu, aprofundando ainda mais suas raízes no campo.

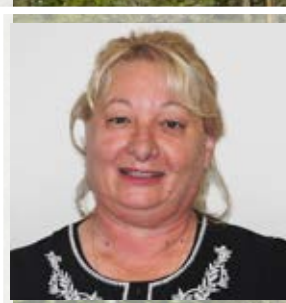
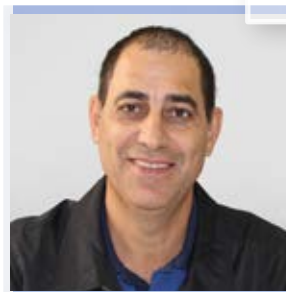
CARLOS ALBERTO GABIATTO

Secretário de Assalariados e Previdência Social

À jovem trabalhadora rural deixo o chamado para que ela procure o Sindicato do seu município e faça parte desse nosso convívio sindical. Busque conhecimentos, se aproprie dos saberes, invista em você! Somente munidas de informação e formação, as trabalhadoras rurais vão ganhar voz diante da discriminação, da desigualdade de gênero e da violência doméstica. Estamos aqui dando o espaço e queremos tê-las ao nosso lado. Já vemos que algumas estão se desprendendo daquela educação patriarcal que colocava os homens como protagonistas das nossas vidas. Hoje conhecemos grandes histórias de mulheres que empreenderam e tornaram-se exemplos de gestão e inovação em suas propriedades. Muitas, inclusive, mudaram a forma de produzir e gerir os empreendimentos, levando consigo todo o grupo familiar. Precisamos das jovens mulheres no campo, com uma atuação forte.

MARUCHA VETORAZZI

Secretária de Mulheres e Políticas Sociais da FETAEP





**HUMBERTO
MALUCELLI
NETO**

Superintendente do
SENAR-PR

A sucessão familiar é um desafio para qualquer empresa ou empreendedor, independente de tamanho e do que se produz. Apesar da sua complexidade é um tema que precisamos colocar na pauta do dia, porque percebemos a demanda espontânea que está surgindo de nossos parceiros e produtores.

Diante desse desafio, o SENAR-PR criou, em 2016, o Programa Herdeiros do Campo entendendo que há uma necessidade de continuidade da empresa rural.

O objetivo é despertar a família rural para o planejamento sucessório, levando em consideração a família, a empresa e a propriedade. Temos que considerar, também, que estamos vivendo um momento em que a sustentabilidade da propriedade precisa ser pensada considerando a evolução da empresa rural e a necessidade de melhor gestão da propriedade para que consigamos ter lucratividade.

O programa distingue os interesses familiares dos interesses empresariais buscando conceituar a diferença entre herdeiros e sucessores. As turmas são formadas por no máximo 12 famílias, sendo necessária a participação de pelo menos duas gerações, como pais e filhos, avós e netos, etc.

Por meio de profissionais qualificados e uma equipe multidisciplinar, o conteúdo aborda desde as implicações legais, a compreensão do negócio da família, a construção da confiança entre as gerações, até a orientação para um plano de ação sucessório. São cinco encontros, em que os familiares participantes vão entender a dimensão do patrimônio e suas implicações, recebendo ao final orientações para um plano de ação.



PARCERIA INSTITUCIONAL FORTALECE A AGRICULTURA FAMILIAR

O mercado cada vez mais competitivo exige capacitação constante dos produtores e trabalhadores rurais. Neste sentido, a parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PR) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Paraná (FETAEP) tem como foco o atendimento às necessidades de formação no campo.

Juntas, as entidades realizam diversos cursos técnicos profissionalizantes nas mais variadas cadeias produtivas do Estado, além de alguns programas. Um deles é o Programa Empreendedor Rural (PER), promovido há 15 anos e que permitiu a milhares de produtores transformarem projetos em negócios. A grade de cursos do SENAR-PR está voltada para mais de 300 profissões no meio rural.

As ações realizadas pelo SENAR-PR e FETAEP sempre buscam contribuir para um cenário de crescente desenvolvimento da produção sustentável, da competitividade e de avanços sociais no campo. Ao longo de mais de 20 anos de atuação, o SENAR-PR já atendeu 60 milhões de produtores e trabalhadores rurais.





8º Congresso da CONTAG, em 2001, deliberou pela criação da Comissão Nacional de Jovens Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais



JUVENTUDE RURAL NO SISTEMA CONTAG

Para o MSTTR são considerados jovens rurais pessoas de 16 a 32 anos que residem e trabalham no campo – faixa etária mais propícia ao êxodo rural. E foi justamente com o intuito de combater a saída do jovem do meio rural que, em 2001, o MSTTR, em seu 8º Congresso Nacional dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais (CNTTR), promovido pela CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), deliberou pela criação da Comissão Nacional de Jovens Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais, com suas respectivas coordenações na CONTAG, FETAGs e STTRs (Sindicatos dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais).

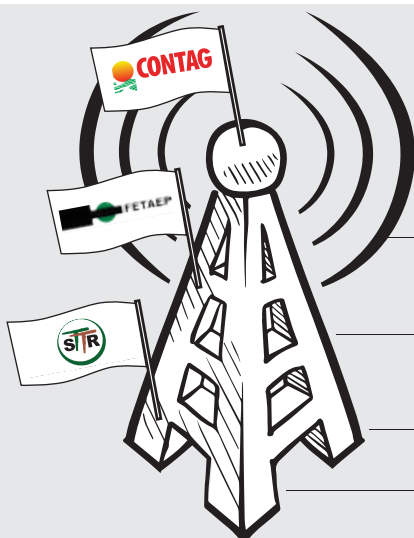
Seu objetivo foi trabalhar a consciência dos jovens acerca de seu papel e capacitá-los para a sucessão rural responsável com acesso a políticas públicas. Além disso, traçou metas de motivação com vistas ao fortalecimento da categoria trabalhadora rural.

Tanto em âmbito nacional quanto estadual, as ações foram para que os jovens tivessem oportunidade de permanecer no campo com renda e qualidade de vida.



O QUE A JUVENTUDE BUSCAVA NESSA ÉPOCA?

- Escola do campo adequada aos anseios dos jovens.
- Acesso ao lazer, à saúde e à informação com qualidade.
- Linhas de crédito diferenciadas.
- Capacitação profissional continuada.



COMO TUDO COMEÇOU

- 4 Surgem os Festivais da Juventude Rural (espaços de discussão e proposição de políticas públicas para a juventude).
- 3 9º Congresso da CONTAG (2005) delibera pela cota de no mínimo 20% de jovens nas direções sindicais.
- 2 Em 2001, o 8º Congresso da CONTAG deliberou pela criação de Comissões e das Coordenações de Jovens na Confederação, FETAGs e STTRs.
- 1 Presença da juventude rural em todas as instâncias do MSTTR.

TRAJETÓRIA DA JUVENTUDE NO PARANÁ

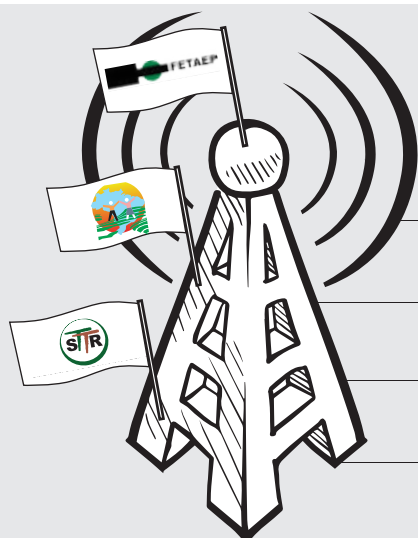


O MSTTR do Paraná se antecipou no sentido de eleger sua coordenação estadual da juventude, ainda que não regulamentado em estatuto social, contemplando uma futura política afirmativa de cotas.

Em 2001, a primeira Coordenação Estadual da Juventude Trabalhadora Rural (CEJUTRA) foi constituída e já no ano seguinte as coordenações regionais começaram a ser eleitas. Por meio delas, a FETAEP desenvolveu ações voltadas à realidade da juventude paranaense, estabelecendo metas com vistas ao seu fortalecimento político e sindical, com o objetivo de torná-la protagonista no meio em que vive.

Em 2005, a juventude trabalhadora rural obteve outra conquista. Ela foi contemplada com a política afirmativa de cotas, deliberada no 9º CNTTR da CONTAG, com percentual de 20% em todas as instâncias do MSTTR. A partir daí, ela garantiu seu espaço dentro das diretorias dos STTRs, das FETAGs e da própria CONTAG. Em 2006, houve alteração estatutária, formalizando a cota de jovens na diretoria da FETAEP e, posteriormente, dos STTRs. Nesse mesmo ano, o jovem Marcos Junior Brambilla passou a fazer parte da direção da Federação como representante da juventude.

A partir desse momento, o crescimento do trabalho com jovens foi significativo e a juventude começou a fazer parte, cada vez mais, dos espaços políticos dentro do MSTTR, ampliando dessa forma as propostas de melhorias de vida do jovem no campo, de políticas públicas e da sucessão rural.



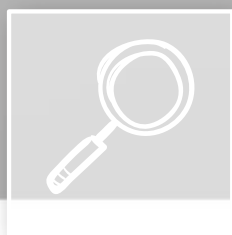
COMO TUDO COMEÇOU

2007 - Cotas na diretoria dos STTRs.

2006 - Cotas na diretoria da FETAEP – alteração estatutária.

2002 - Organização das coordenações regionais.

2001 - Escolha da primeira coordenação estadual de jovens.



REGIONAIS DE ATUAÇÃO DA FETAEP

Assim como a FETAEP é dividida em dez Regionais Sindicais, que são responsáveis pela implementação das deliberações do MSTTR nos Sindicatos, a partir de 2006 a Juventude também se organizou da mesma maneira a fim de facilitar a coordenação dos trabalhos. Cada Regional conta com um coordenador regional de Jovens, que fica responsável pelas ações locais junto aos jovens da base. Conheça-os a seguir.



Danieli André
Regional Norte Pioneiro



Geovana Figura
Regional de Curitiba



Jandir José Teixeira
Regional Centro Sul

PIONEIROS DA JUVENTUDE RURAL



Regional Oeste (2)
Marcos Junior Brambilla
Atualmente vice-presidente da FETAEP e secretário de Política Agrícola da Federação.



Regional Noroeste Umuarama (3)
Márcio Serenini
Atualmente presidente do STTR de São Tomé.



Regional Norte Pioneiro (7)
Silvana de Oliveira
Atualmente presidente do STTR de Sapopema.



Regional Vale do Ivaí (9)
José Aparecido Luiz
Atualmente presidente do STTR de Ortigueira.



Regional de Curitiba (10)
Andreia de Oliveira
Atualmente diretora do STTR da Lapa.



Regional Centro Sul (8)
Zenilton Ortiz.

JUVENTUDE ATUANTE E BEM FORMADA



Investir na formação político-sindical dos jovens participantes do MSTTR foi uma das linhas de atuação da FETAEP, no Paraná, a partir do momento que voltou o olhar para a juventude. Para isso, foram inúmeros eventos, seminários, capacitações, congressos, entre outros espaços de discussões e debates. Todos com caráter formativo e

com o intuito de torná-los protagonistas do meio onde vivem e trabalham. Para a realização de muitos desses encontros, a Federação contou com a parceria do Senar-PR.

Confira, a seguir, como se deu o processo formativo dessa juventude.

CONSÓRCIO SOCIAL DA JUVENTUDE RURAL RITA QUADROS

2007

Com o propósito de fortalecer o segmento, em 2007, foi criado um projeto de formação específico para a juventude rural com vistas à geração de renda, trabalho e cidadania: o Consórcio Social da Juventude Rural Rita Quadros. No Paraná, a formação passou pelos municípios de Ortigueira, Sapopema, Antonina, Congonhinhas e Território Ilha Grande (envolvendo os municípios de Altônia, Francisco Alves, Iporã, São Jorge do Patrocínio e Esperança Nova). Ao todo, 150 jovens foram capacitados durante 400 horas entre formação cidadã e profissionalizante - agroecologia e bovinocultura de leite.

O Consórcio contou com a participação de professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), além de técnicos do Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais (DESER), Centro de Treinamento para Pecuáristas de Castro (CTP) e Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA). A partir deste Consórcio formou-se muitos jovens que estão até hoje em ascensão no MSTTR.

📍 Formatura dos Jovens no Consórcio Social da Juventude Rural Rita Quadros.



👉 Aulas de Formação profissional em Bovinocultura de leite.

2007 A 2010

FESTIVAIS DA JUVENTUDE RURAL

Os Festivais da Juventude Rural - tanto os nacionais quanto os estaduais - são importantes espaços de discussão e proposição de políticas públicas para a juventude rural, além de formativos, é claro.

Em 2007, foi realizado o 1º Festival Nacional da Juventude, com a presença de 4 mil jovens, em Brasília, para discutir acesso à terra, educação, cultura, ao lazer e à sucessão rural. Do encontro saiu uma carta de propostas que registrou avanços significativos no que diz respeito à atuação das comissões estaduais e municipais na articulação - junto aos governos locais - de políticas públicas voltadas para a juventude rural.

Nos anos seguintes, em 2008 e 2009, vários encontros estaduais foram realizados com a juventude rural sempre com foco na área formativa e buscando a crescente participação desses jovens em espaços de discussões e também no fortalecimento da Comissão da Juventude do Paraná.

Comitiva do Paraná no 1º Festival Nacional da Juventude Rural, em Brasília (2007).



Em 2010, inspirada pela atuação nacional, foi a vez da FETAEP organizar e realizar o seu 1º Festival da Juventude Rural, no mês de abril. Na ocasião, trabalhou temas como a sucessão rural, trabalho e renda, meio ambiente sustentável e sindicalização. Mais de 120 jovens estiveram presentes e juntos estruturaram propostas concretas dos anseios da juventude paranaense, assim como elegeram os 80 participantes do 2º Festival Nacional da Juventude Rural (2011). A delegação do Paraná foi representada por jovens preparados que, na ocasião, buscavam a melhoria das políticas públicas voltadas à juventude rural.

1º Festival Estadual da Juventude Rural, em 2010.



2011

CEDRAF

Em 2011, a juventude da FETAEP deu mais um importante passo: a conquista de uma cadeira no Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (CEDRAF). O diretor Marcos Junior Brambilla foi escolhido pelo Coletivo de Juventude Rural como representante titular da juventude dentro do Conselho, permanecendo por dois mandatos. Atualmente, o secretário de Juventude Rural, Alexandre Leal dos Santos, é quem assumiu o posto e segue tocando os trabalhos neste importante espaço de discussão.



2011

PNCF EM DEBATE

Reconhecendo o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) como uma importante política pública de estímulo à permanência do jovem no meio rural, a partir de 2010, a FETAEP concentrou esforços em sua divulgação junto à base e também em busca de melhorias em suas condições.

Para tal, realizou no dia 03 de maio de 2010 uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná que reuniu cerca de 400 trabalhadores rurais. A audiência colocou em pauta uma série de problemas enfrentados pelos beneficiários do programa, principalmente no que dizia respeito ao valor do teto que era muito baixo: R\$ 40 mil na época. Pouco tempo depois, o MSTTR conquistou a ampliação no teto que passou a ser R\$ 80 mil.

A partir de 2011, a FETAEP traçou algumas estratégias e um cronograma de atividades para impulsionar e facilitar o acesso da juventude ao PNCF. Dois grandes seminários foram realizados: um em Medianeira e outro em Carlópolis. Ambos com a presença de técnicos do Emater que discutiram e apresentaram a importância de alternativas de renda com base em um estudo de mercado da região e deram dicas sobre comercialização. Visitas pedagógicas também fizeram parte desses seminários.

Os participantes conheceram várias propriedades adquiridas por meio do PNCF e puderam ver na prática

Audiência Pública realizada, em Curitiba, na Assembleia Legislativa do Paraná, em 2010.



Medianeira - Após visitas a propriedades adquiridas pelo PNCF, procura pelo programa aumentou na região (2011).

projetos exitosos, assim como compreender de que forma se desenvolve o trabalho do Sindicato e da FETAEP ao intermediar os projetos de Crédito Fundiário. Frutos desse trabalho puderam ser observados já nos meses seguintes, quando houve um aumento significativo de jovens buscando mais informações sobre o PNCF, assim como acessando o Programa.

2012



1º ENCONTRO ESTADUAL DA JUVENTUDE RURAL

Em 2012, foi realizado o Encontro Estadual da Juventude Rural em Pontal do Paraná. Mais de 300 jovens estiveram presentes. O foco central foi debater e propor políticas públicas de educação no campo, acesso à terra, trabalho e renda.



Encontro Estadual da Juventude Rural em 2012.

Paraná presente!



Em Buenos Aires, na Argentina, jovens agricultores paranaenses contribuíram com a organização no Mercosul.



2012

COPROFAM

Também em 2012 o diretor Marcos Junior Brambilla foi eleito titular da Secretaria Ampliada da Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado (COPROFAM), em Buenos Aires, na Argentina. Na ocasião, levou experiências dos jovens agricultores do Paraná, contribuindo com a organização dos jovens no Mercosul.

2º SALÃO ESTADUAL DA JUVENTUDE RURAL

O 2º Salão Estadual da Juventude Rural, ainda em 2012, trouxe avanços significativos como a eleição do diretor Marcos Junior Brambilla como coordenador da Câmara Setorial de Juventude e Conselho do CEDRAF. Além da eleição, um grande número de jovens se reuniram para debater temas importantes como políticas públicas e acessibilidade da prática de esporte, cultura, lazer a fim da permanência do jovem no meio rural.

2012



2012

PLENÁRIA NACIONAL DA CONTAG

A juventude paranaense teve grande participação na Plenária Nacional da CONTAG – espaço que avalia as atividades da entidade e do MSTTR. Comitativa paranaense foi preparada para avaliar e sugerir propostas norteadoras para a Secretaria Nacional de Juventude.



Comitativa do Paraná.

2013

CAPACITAÇÃO COM OS COORDENADORES REGIONAIS

A FETAEP investiu na formação dos seus coordenadores regionais por meio de uma capacitação, realizada em módulos, que unia a teoria à prática. Além dos temas formativos - como sindicalismo e oficinas de leitura, foto e vídeo, a oratória também fez parte da programação. Afinal, os jovens precisavam desenvolver técnicas de como se colocar oralmente perante sua base na regional.



Presidente da FETAEP, Ademir Mueller, fala sobre o sindicalismo aos jovens.

2013

VISITA INTERNACIONAL

Outro fato marcante de 2013 foi a visita de 12 jovens de Quebec, do Canadá, à FETAEP. Vieram com o propósito de conhecer melhor a estrutura sindical dos trabalhadores rurais do Paraná. Além de passar pela Federação, eles participaram de visitas técnicas a propriedades adquiridas pelo PNCF. Na oportunidade também visitaram o STTR de São Miguel do Iguaçu a fim de conhecer uma experiência sindical.

Visita de 12 jovens de Quebec, do Canadá à FETAEP



2014

SHOW RURAL

A FETAEP conquistou, em 2014, um espaço para a juventude rural no Show Rural Coopavel, em Cascavel, por meio de uma parceria com o Emater. No local, foram apresentadas aos jovens visitantes do evento uma série de experiências exitosas. Além disso, a FETAEP também apresentou seu trabalho com a juventude e distribuiu a Cartilha de Oportunidades ao Jovem do Campo, que elencava as principais culturas do estado, assim como seus custos de implantação, produção, preço de venda, receita bruta e mão de obra.



Material distribuído no Show Rural Coopavel, em 2014.



👉 Espaço da juventude rural no Show Rural de 2014.



2014

2º FESTIVAL ESTADUAL DA JUVENTUDE RURAL

Em 2014, foi realizado o 2º Festival Estadual da Juventude Rural em Pontal do Paraná, com a participação de 400 jovens, no qual foram debatidos os temas: sucessão rural, educação do campo, acesso à terra, trabalho e renda. Nesse evento foi construída uma pauta com proposta para melhorar a vida dos jovens no campo. Foram realizados nove encontros preparatórios regionais, envolvendo as dez Regionais Sindicais da FETAEP e mais de 1300 jovens.



👉 Evento realizado em 2014.



2015

ASSINATURA DO DECRETO GOVERNAMENTAL QUE CRIOU GRUPO DE TRABALHO

Em 2015, fruto das demandas do 2º Festival Estadual da Juventude Rural, foi assinado, durante a solenidade de posse da diretoria da FETAEP em 2015, o decreto governamental que instituiu um grupo de trabalho voltado a conhecer a realidade da juventude rural paranaense. O grupo tem o objetivo de promover estudos sobre a evasão de jovens do meio rural e de elaborar propostas concretas que visem o fortalecimento da juventude por meio da sucessão rural, além de proporcionar maior qualidade de vida para os jovens do campo.



Assinatura do decreto, durante a posse da nova diretoria da FETAEP, em abril de 2015, que criou o grupo de trabalho da juventude.

2015

3º FESTIVAL NACIONAL DA JUVENTUDE RURAL

Em 2015, foi realizado o 3º Festival Nacional da Juventude Rural, em Brasília, que teve como temas centrais: acesso à terra, educação do campo e políticas públicas voltadas para juventude. A delegação do Paraná teve uma participação significativa com 80 jovens, que se prepararam durante os Encontros Regionais. A comitiva paranaense se juntou aos 5 mil participantes do evento que reivindicaram melhores condições de vida e trabalho no campo. Além dos jovens brasileiros, o Festival contou com a participação de delegações de 10 países da América Latina.

A delegação do Paraná teve uma participação significativa com 80 jovens, que se prepararam durante os Encontros Regionais.



Parte da comitiva paranaense momentos antes da abertura oficial do 3º Festival Nacional da Juventude.

2015

FETAEP NA 3ª CONFERÊNCIA DA JUVENTUDE ESTADUAL E NACIONAL

A juventude da FETAEP participou da 3ª Conferência da Juventude Estadual e Nacional, fazendo parte da comissão organizadora e participando com suas propostas.

2015

FETAEP EM SOLOS INTERNACIONAIS

O secretário de Juventude e de Políticas Agrárias da FETAEP, Alexandre Leal dos Santos, esteve em Milão, na Itália, representando o MSTTR na discussão sobre o futuro da alimentação. O evento, denominado TERRA MADRE JOVEM, foi um grande encontro mundial de jovens produtores que lutam por um sistema alimentar bom, limpo e justo. Na ocasião, o Brasil mostrou bons exemplos de organização sindical na busca por melhores políticas públicas.



👉 TERRA MADRE JOVEM é um grande encontro mundial de jovens produtores que lutam por um sistema alimentar bom, limpo e justo.

2015



👉 Dia de Campo para Jovens Rurais na Regional 3 (2015).

DIA DE CAMPO NA REGIONAL NOROESTE UMUARAMA

A Regional Noroeste Umuarama, com apoio da FETAEP, realiza trabalhos voltados para a formação e orientação de jovens, em busca de melhorias sobre condições do campo para favorecer a sucessão rural. Uma dessas ações práticas ocorreu no encontro “Dia de Campo Para Jovens Rurais em Bovinocultura do Leite” que aconteceu em Iporã, no dia 16 de julho. A iniciativa reuniu 168 participantes, sendo 130 jovens. As palestras conciliaram questões técnicas da agricultura e produção com assuntos voltados ao Movimento Sindical.

2015

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO NO CAMPO

Para dar sequência ao intercâmbio entre os municípios de Lapa e Tijucas do Sul, foi realizado o Seminário de Educação no Campo com a presença de aproximadamente 650 pessoas. O evento forneceu mais subsídios para ampliar os conhecimentos em prol do sujeito do campo, desenvolvendo uma visão crítica sobre a instituição escolar.



👉 Atividade com os jovens da Regional 10, na Lapa (2015).

JUVENTUDE SEGUINDO EM FRENTE



2016 E 2017

Nestes 15 anos de atuação e preparação da juventude foram inúmeros eventos realizados nas regionais com o apoio da FETAEP. Todos com a crescente participação dos jovens nas bases e também com o notável desempenho das coordenações regionais da Juventude da Federação. No decorrer desse período, a FETAEP pode perceber o aumento da participação feminina na coordenação da juventude, já que antes

era a minoria. Atualmente, as mulheres já ocupam mais de 50% da comissão da juventude da Federação.

E, seguindo em frente, nos anos de 2016 e 2017 a FETAEP continuou investindo na juventude, acreditando na sua capacidade inovadora e na sua garra, com diversos encontros municipais e regionais realizados em todo o Estado.



👉 Encontro Regional com a Juventude Trabalhadora Rural com 250 jovens, realizado pelo STTR de Santa Helena, na Regional Oeste da FETAEP (2016).



👉 Seminário Sucessão Familiar Rural (2016).



👉 Enfoc Estadual - Módulo III (2016).



👉 Encontro de Juventude, Regional Norte Pioneiro da FETAEP (2016).



👉 No Chile, secretário de Juventude da FETAEP, Alexandre Leal, participou do Seminário Internacional Juventud Rural Y Políticas Públicas como representante da CONTAG (2017).



👉 Coletivo de Jovens (2016), em Curitiba.



👉 Caminhada Técnica para Jovens Rurais, em Altônia (2016), Regional Noroeste Umuarama.



👉 Caravana do Paraná na 3ª Plenária de Jovens Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, em Brasília (2016).



👉 Coletivo de Jovens planejando ações (2017).



👉 A embaixadora da Botswana, Bernadette Rathedi, juntamente com o primeiro-secretário do país, Otsogile Shubane, esteve em Curitiba para fortalecer laços de amizade e possibilitar a cooperação técnica nas áreas de mineração, cultura, turismo, agronomia e comércio. O secretário de Juventude, Política Agrária e Meio Ambiente, Alexandre Leal, participou da reunião para falar sobre o trabalho realizado pela Federação com os jovens do meio rural.



👉 No Show Rural 2017 os visitantes do estande da FETAEP assinaram o banner "Jovem, não fiquei só! Fique sócio do Sindicato", que mostrou as principais políticas públicas de incentivo à permanência do jovem no campo.

2017

Em 2017, a FETAEP organizou e mobilizou toda a juventude rural paranaense para a participação nas dez rodadas de formação político-sindical, intitulada de Campo Jovem. Com a participação ativa das coordenações regionais de Juventude, os seminários formativos – de dois dias cada – atingiram cerca de 500 jovens das regionais sindicais Noroeste Umu-

arama, Noroeste Paranavaí, Campo Mourão, Centro Sul, Vale do Ivaí, Curitiba, Norte, Norte Pioneiro, Oeste e Sudoeste.

Muita interação e a troca de informações marcaram eventos formativos, que tiveram como premissa o despertar dos jovens para a sucessão rural e sindical.



👉 Campo Jovem na Regional Noroeste Umuarama.



👉 Campo Jovem na Regional Centro Sul, em Boa Ventura do São Roque.



👉 Campo Jovem na Regional Noroeste Paranavaí.



👉 Campo Jovem na Regional de Campo Mourão.



👉 Campo Jovem na Regional de Curitiba, na Lapa.

** Até o fechamento desta cartilha, os demais eventos não haviam sido realizados.*

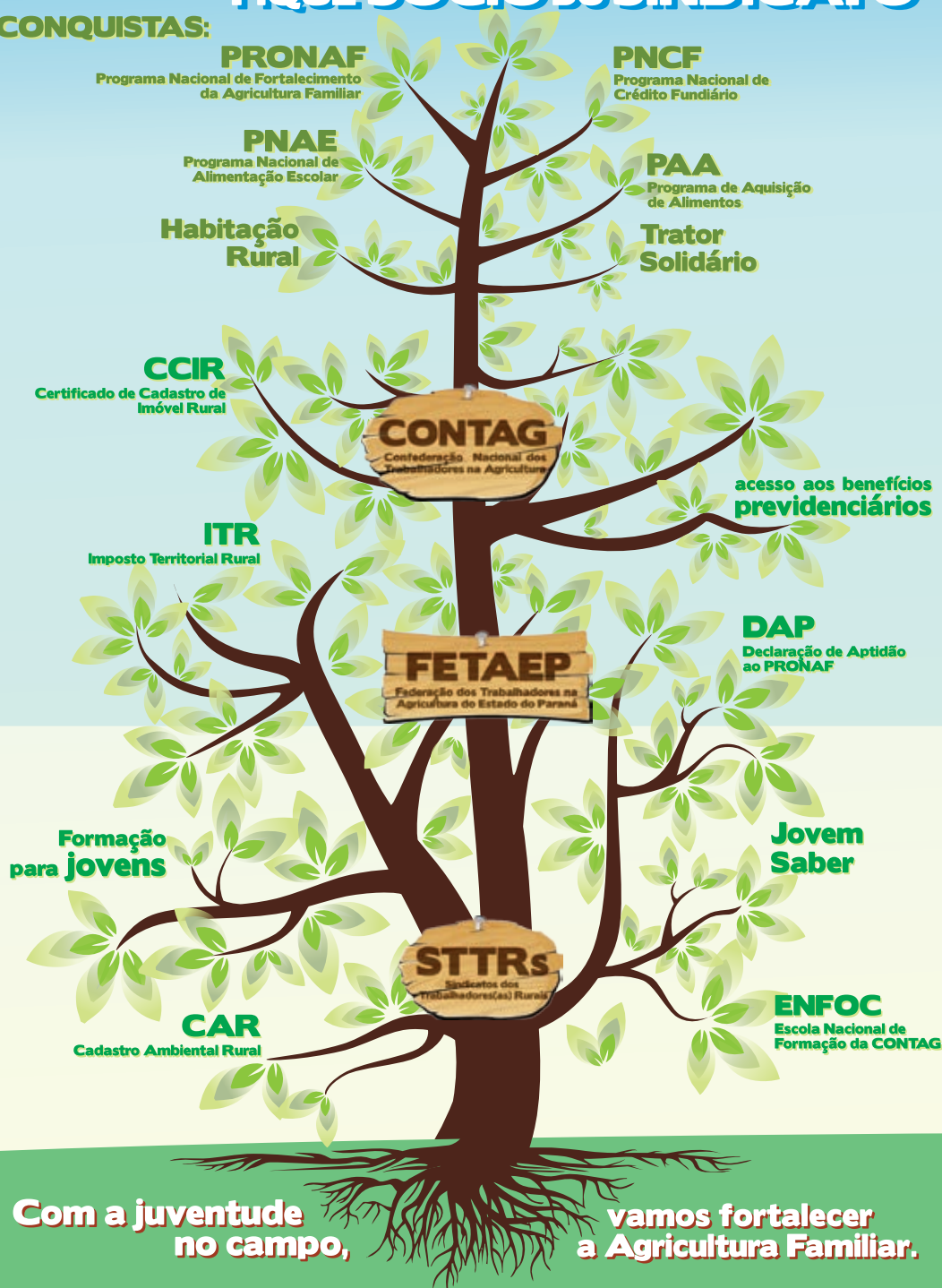
SINDICATOS A SERVIÇO DA JUVENTUDE

Conheça o que o Sindicato tem a oferecer a você, jovem!



**JOVEM, NÃO FIQUE SÓ,
FIQUE SÓCIO DO SINDICATO**

CONQUISTAS:





PROGRAMA JOVEM SABER



Em 2012, aconteceu o 1º Encontro da Juventude Rural de Cantagalo com a presença de alguns formandos do Jovem Saber.

O Programa Jovem Saber tem feito a diferença, sendo que muitos jovens que participaram desta formação hoje já acessaram o Pronaf Jovem e o Programa Nacional de Crédito Fundiário.

O objetivo principal é capacitar jovens a partir de três eixos de estudo, que são: Formação Profissional, Política Sindical e Política Pública.



COMO POSSO PARTICIPAR?

- Grupos de cinco a 10 integrantes;
- Grupos mesclando meninos e meninas;
- Inscrições: www.contag.org.br



CONVITE

Jovens, participem da organização sindical dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais. Associem-se ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de seu município e ajudem a defender e construir políticas que reconheçam o meio rural pela sua importância econômica e social e também pela produção de alimentos.



POLÍTICAS PÚBLICAS MELHORAM A VIDA NO CAMPO E ESTIMULAM A PERMANÊNCIA DO JOVEM NO CAMPO

Facilitar e estimular o acesso às políticas públicas por parte da juventude com vistas à sucessão rural é uma das prioridades da FETAEP. Conheça a seguir algumas das principais políticas que estão disponíveis aos jovens trabalhadores rurais.

PNCF - Programa Nacional de Crédito Fundiário

É um programa complementar à reforma agrária que possibilita a compra de terra, permitindo assim que o jovem trabalhador rural possa comprar sua própria terra e permanecer no campo. Para mais informações procure o Sindicato do seu município.

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

O PRONAF financia projetos que geram renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do país.

PRONAF JOVEM

Financiamento para investimentos de propostas de crédito para jovens agricultores e agricultoras.

Beneficiários

Jovens agricultores, maiores de 16 anos e com até 29 anos, pertencentes a famílias que apresentem a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP).

- Limite financiável: até R\$ 16,5 mil.
- Taxa de juros: 2,5% a.a com até três operações por jovem.

DAP JOVEM – NOVAS NORMAS

(Portaria SAF nº 001/2017)

DAP Jovem: estende a emissão de DAP jovem para além dos filhos/as de agricultores familiares, permitindo a emissão àquele/a jovem que esteja sob a responsabilidade dos agricultores familiares.

DAP principal para Jovem: permite ao jovem solicitar uma DAP principal em seu favor desde que comprove exploração e gestão própria de parte do estabelecimento agropecuário.



CONHEÇA HISTÓRIAS DE DOIS JOVENS QUE, POR MEIO DO PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO (PNCf), CRIARAM RAÍZES NO CAMPO.

O CAMPO É O MEU LUGAR

Há quatro anos participando mais ativamente do STTR de Cantagalo, Tânia Jaqueline Lucca, está há dois envolvida mais diretamente com a coordenação de Jovens da Regional Centro Sul da FETAEP, atuando como suplente. Com 23 anos, a jovem já deu os primeiros passos em busca de sua independência. Em 2015, comprou a sua própria propriedade em parceria com sua irmã por meio do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCf). Apesar da demora de um ano e quatro meses para a conclusão da compra – em virtude da burocracia – Tânia e sua irmã adquiriram, cada uma, um lote de dois alqueires. Enquanto elas trabalham com leite, o pai lida com a lavoura de 62 alqueires.

As irmãs possuem juntas 13 vacas. “Graças ao empenho e atuação do Sindicato que conseguimos comprar esses dois lotes. Eles sempre nos mantinham informadas e corriam atrás de toda a documentação”, comentou. Sua família acessa há três anos o PRONAF. Com o dinheiro, plantaram milho.

A jovem, que chegou à coordenação da regional a partir do convite da diretoria do STTR de Catagalo, revela que

nunca pensou em sair do campo. “Sempre quis trabalhar no sítio. É o que eu gosto de fazer. Não me vejo trabalhando em outro lugar”, diz. Como desafio nessa sua atuação na suplência da coordenação regional, ela diz que pretende fazer mais ações voltadas aos jovens, buscando envolvê-los mais nas ações do Sindicato e da FETAEP.

“Nunca pensei em abandonar o meio rural. Não me vejo fazendo outra coisa”, revela jovem de Cantagalo.

Tânia adquiriu um lote de dois alqueires pelo PNCf.



CONHECIMENTO É UMA BAGAGEM QUE NINGUÉM TOMA

Foi aos 16 anos de idade que Zenilton Pereira Ortiz entrou em contato com o STTR de Ortigueira por meio do Consórcio Social da Juventude Rural, convênio entre a CONTAG, Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério do Desenvolvimento Agrário, com a finalidade de promover a cidadania e a inserção profissional de jovens no campo. A partir de orientações sobre segurança alimentar, cooperativismo, organização e gestão sindical, reforma agrária, agricultura familiar e educação do campo, Zenilton interessou-se por entender melhor o funcionamento do MSTTR e, em 2006, passou a integrar atividades promovidas pelo Sindicato do seu município. Hoje, aos 27 anos, é suplente de Jovens da Regional Vale do Ivaí da FETAEP.

Segundo ele, o principal proveito tirado a partir do seu contato com o sindicalismo foi a formação política, desenvolvida em eventos promovidos pelo STTR e também pela FETAEP. “Eu sempre fui agricultor e trabalhava na propriedade dos meus pais. Me formei como técnico de agroecologia, mas quando era mais jovem não conhecia as possibilidades de crescimento e desenvolvimento econômico no campo”, conta ele.

Atualmente, Zenilton considera-se um empreendedor da agricultura. Para ele, o incentivo e apoio para viagens e encontros de formação, assim como as orientações do STTR de Ortigueira para a elaboração de projetos voltados ao PNCF, foram fundamentais para sua permanência no campo. “Um dos pontos mais interessantes que destaco na minha vida antes e depois do MSTTR é que: antes eu não tinha nem conhecimento da existência do crédito rural, por exemplo. Achava que ia sair



“O conhecimento é um dos maiores bens que podemos adquirir”, diz o suplente de jovens do município de Ortigueira.

do sítio e trabalhar na cidade”, afirma. Em sua propriedade, o jovem trabalha com hortaliças e produção de leite, em paralelo ao seu trabalho como suplente de Jovens.

Em sua visão, todas as discussões do Movimento Sindical podem e devem ser aplicados na prática, gerando um impacto positivo na vida dos jovens e das famílias rurais no geral. “Principalmente no que diz respeito às alternativas de geração de renda, uma forma de promover com eficiência a melhoria da qualidade de vida no campo e a sucessão rural”, defende.

Conflito de gerações

Um ponto bastante debatido nas ações locais com a juventude são as questões familiares que vêm à tona quando um jovem busca inovação na produção agrícola ou pecuária dentro da propriedade rural familiar. “Este é um ponto complicado, pois às vezes acontece um embate entre gerações e diferentes formas de pensar entre pais, filhos e avós. Com diálogo e paciência, essas questões vão sendo resolvidas entre a família, sempre visando a melhoria da produção”, afirma o suplente. Para o jovem, a juventude só tem a ganhar participando do MSTTR e do STTR de seus municípios. “A bagagem do conhecimento é um bem que ninguém nos toma”, finaliza.



“Apoio recebido do MSTTR para o acesso ao PNCF foi fundamental para minha permanência no campo”, diz o jovem.



JOVENS COM AS MÃOS NA TERRA E O CORAÇÃO NO CAMPO

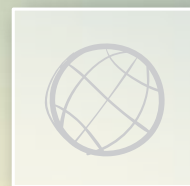


Não basta apenas fazer parte do MSTTR, é preciso sentir na pele o dia a dia do trabalho e da vida no campo. E isso os coordenadores regionais de Jovens da FETAEP sabem bem, pois levam conjuntamente a vida sindical com o trabalho rural.

Conheça a seguir um pouco da experiência desses jovens. Veja, na prática, como o MSTTR atuou na vida de cada um, trazendo resultados concretos em suas propriedades.



COLETIVIDADE DA TEORIA À PRÁTICA



Coordenadora de Jovens da Regional Sudoeste da FETAEP acredita no trabalho com a juventude e no potencial de mudança da sociedade e da vida rural para melhor.

Natural de São Jorge do Oeste, Sandra Paula Bonetti, de 29 anos, vive na região rural de Perobal, na propriedade familiar de três alqueires. No sítio, ajuda a família com o cultivo de milho, hortaliças e com a produção de leite. E, apesar da dedicação às atividades produtivas, Sandra ainda arruma tempo para conciliar o dia a dia do campo com uma outra atividade muito importante: a coordenação de Jovens da Regional Sudoeste da FETAEP.

Apesar de ter assumido este papel em 2014, a trajetória de envolvimento e atuação de Sandra junto ao Movimento Sindical começou bem cedo. “Como no meu município sempre aconteceram encontros de jovens e meu pai sempre participou do STTR de São Jorge do Oeste, com 11 ou 12 anos eu já participava de encontros”, conta ela. Alguns anos mais tarde, em 2011, expandiu fronteiras e passou a participar de eventos da juventude fora do seu município, viajando para Curitiba e Brasília.

Ainda em 2011, Sandra afirma ter tido sua primeira grande experiência no MSTTR. “Participei pela primeira vez da Plenária Nacional de Jovens em Brasília. O que me impactou muito não foi apenas o tamanho do evento, mas a compreensão do que é o Movimento dos Trabalha-

dores e das Trabalhadoras Rurais e a nossa importância no país”, afirma.

Da teoria à prática

Ao longo de sua trajetória de vida sindical, a jovem aprimorou seus conhecimentos através de sua participação em grupos formativos como a ENFOC (Escola Nacional de Formação da CONTAG) e na graduação de Educação do Campo. Na teoria, aprendeu princípios do educador e filósofo Paulo Freire. “Não tem como não observar que muitos desses princípios giram em torno da coletividade e cooperação comunitária e estão muito presentes nas práticas do dia a dia”, pontua. Para ela, ao estudar as estruturas da sociedade, compreende-se por que, muitas vezes, é tão difícil para o pequeno agricultor familiar desenvolver suas atividades.

Trabalho com a Juventude Rural

Para Sandra, desenvolver um trabalho sólido junto à juventude rural é um desafio, mas também um caminho eficiente para garantir a melhoria de vida no campo e a sucessão rural. “Buscamos fazer parcerias com as escolas rurais para articular o envolvimento da juventude desde cedo”, afirma.

“O que me impactou muito não foi apenas o tamanho do evento, mas a compreensão do que é o Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais e a nossa importância no país”, afirma a jovem ao se referir à sua 1ª experiência com os eventos da CONTAG.



VESTINDO A CAMISA PELA SUCESSÃO RURAL

Jovem de Santa Helena, Marieli de Oliveira, atua há cinco anos no MSTTR representando a juventude rural na Regional Oeste da FETAEP.

Catriny Marieli de Oliveira iniciou sua trajetória no MSTTR no ano de 2012 como funcionária do STTR de Santa Helena. Talvez na época ela não pudesse esperar que, cinco anos mais tarde e com apenas 26 anos de idade, se tornaria diretora e coordenadora da Juventude Trabalhadora Rural da Regional Oeste da FETAEP. “Desde o início do meu trabalho no Sindicato procurei sempre participar de cursos e formações que a FETAEP realizava, onde passei a me interessar cada vez mais pela história do MSTTR”, conta. A jovem, natural do município de Santa Helena, mora na cidade, porém tem sua propriedade de 26 hectares na localidade de Linha Santa Cruz, onde cultiva soja e milho.

No MSTTR, Marieli teve a oportunidade de participar de diversos eventos regionais, até que foi indicada a assumir a coordenação da Juventude Rural de sua regional. “Venho desenvolvendo este trabalho até hoje, e com toda certeza o faço com muito amor e dedicação”, afirma. Para ela, o trabalho regional com a juventude rural não é uma tarefa tão fácil, pois há certa dificuldade quanto a participação dos jovens, muitas vezes limitada em decorrência das tarefas desenvolvidas por eles em suas propriedades rurais. “Mesmo assim, lutamos e desenvolvemos ações regionais, que envolvam os jovens e os levem a conhecer o MSTTR: é

necessário vestir a camisa pela sucessão rural e familiar”, pondera.

O contato com o STTR de Santa Helena teve um papel fundamental para a chegada da jovem ao Movimento Sindical e na sua atuação na luta pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Segundo ela, “através das minhas experiências no MSTTR, passei a compreender melhor a importância da sucessão rural, do trabalho desenvolvido no campo e do papel da juventude no processo de fortalecimento da agricultura familiar”.

No Campo

Em paralelo ao seu trabalho voltado à juventude rural, Marieli de Oliveira desenvolve suas atividades no sítio, cultivando milho, soja e gado na propriedade da família. Beneficiária do PRONAF, pode adquirir um trator visando facilitar o trabalho no campo. Segundo ela, foi através do Sindicato que conheceu e passou a acessar políticas públicas em prol dos pequenos e médios agricultores. “Acredito que é essencial que todos os jovens agricultores tenham conhecimento destas políticas públicas e de alternativas de diversificação de renda, pois este é um conjunto de fatores que proporciona uma vida com mais qualidade e conforto no campo”, conclui.

Qualidade de vida no campo.



EVOLUÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL



Experiência sindical de coordenador de Jovens da Regional Noroeste Umuarama ajudou não só em sua vida profissional, mas também para seu amadurecimento na vida pessoal.

“Hoje me vejo totalmente diferente do que eu era”, afirma Luiz Vicente Thomazini, de 27 anos. Coordenador de Jovens da Regional Noroeste Umuarama da FETAEP e secretário do STTR de Francisco Alves, o jovem avalia que boa parte do seu crescimento pessoal e profissional está ligado ao seu envolvimento com o STTR de sua cidade. Desde 2007, quando iniciou sua trajetória no Movimento Sindical, Luiz Vicente sempre se envolveu com as pautas de interesse da juventude rural. Foi assim que acabou conhecendo as políticas públicas de financiamento para desenvolver melhor suas atividades no sítio.

“Após minha participação no MSTTR passei a ter informações a respeito dos recursos disponíveis para os jovens trabalhadores rurais”, conta ele. “Acessei o PRONAF Jovem, adquiri vacas leiteiras e até hoje continuo a financiar”. No lote de 10 alqueires localizado na Estrada Três Perobas, região rural de Francisco Alves, Luiz Vicente mexe com pastagem, produz milho para silagem e trabalha com a produção de leite.

O jovem conta que não teve dificuldades de acesso ao PRONAF. “Não tive problemas na obtenção de crédito, pois além de ter apoio dos meus pais, o Sindicato teve uma importante participação nesse processo”, pontua. Os

STTRs têm o papel de auxiliar os trabalhadores e as trabalhadoras sobre documentação necessária para o procedimento, além de orientar e esclarecer possíveis dúvidas.

A experiência sindical trouxe benefícios para o desempenho de Luiz Vicente como trabalhador rural. “Através do compartilhamento de experiências com outros jovens de diversas regiões do Paraná, pude trocar conhecimentos e implementar novidades na minha propriedade. No entanto, além de informações práticas para aperfeiçoar o trabalho no campo, aprendemos muitas coisas para a nossa vida pessoal também”, destaca.

De Jovem Para Jovem

Luiz Vicente Thomazini deixa um recado para os jovens que pensam em ingressar no Movimento Sindical. “Antes de participar do MSTTR eu não tinha muita noção do tamanho dos ganhos que poderia ter – tanto de conhecimentos teóricos e trocas de experiências quanto de apoio técnico e até lições de vida”, diz ele. As políticas públicas existem, basta acessá-las. “Assim como eu, muitos outros jovens podem melhorar sua qualidade de vida no campo através da troca de informações e da participação ativa nos STTRs de seus municípios”, conclui.

“Assim como eu, muitos outros jovens podem melhorar sua qualidade de vida no campo através da troca de informações e da participação ativa nos STTRs de seus municípios”, conta Luiz.



JOVEM FAZ PONTE ENTRE FETAEP E JUVENTUDE RURAL DE ALTO PARANÁ E REGIÃO

“Antes, muitas informações não chegavam até o campo. Hoje, com essa relação que temos com a FETAEP, ficamos por dentro de muita coisa que repassamos à base”, comenta a coordenadora da Regional 4.

Coordenadora regional de jovens rurais da Regional Noroeste Paranaíba da FETAEP desde 2014, Cristielly Alves da Silva, de 28 anos, de Alto Paraná, começou a se envolver com o Movimento Sindical a partir das reuniões do Coletivo de Jovens da FETAEP. “A partir do momento que me inteirei das ações do MSTTR passei a frequentar as reuniões da Regional, que ainda não possuía atuação voltada aos jovens”, conta. A partir daí, até a sua chegada à coordenação, foi um pulo.

Neste meio tempo em que exerce a coordenação regional, a jovem já encabeçou dois eventos regionais destinados à juventude. O primeiro em outubro de 2014 e o segundo em setembro de 2015. “No primeiro, contamos com a participação de 30 jovens; já na segunda ação conseguimos a presença de aproximadamente 90”, comemora, pois enxerga este aumento como um reflexo do trabalho realizado.

Os temas discutidos nos eventos vão desde sindicalismo rural, já que muitos desconhecem o Movimento, passando por educação do campo e alternativas de rendas, além de palestras motivacionais. “Já percebemos uma grande diferença nos nossos jovens. Alguns já nos cobram por ações, outros pedem para participar do Jovem Saber. Há também aqueles que já foram em busca do Sindicato para se filiar”, afirma.

Cristielly, que é beneficiária do Banco da Terra desde 2002, atua como uma ponte entre a FETAEP e os jovens. “Antes, muitas informações não chegavam até o campo. Hoje, com essa relação que temos com a FETAEP, ficamos por dentro de muita coisa que repassamos à base”, comenta. Àqueles que ainda não conhecem o Movimento

Sindical, Cristielly faz uma recomendação: procurem o Sindicato do seu município e passem a participar dos eventos e assembleias. “Junto com as informações que obtemos vem um grande conhecimento profissional e também pessoal”, conclui.

Três gerações mantendo as origens no campo. Cristielly, coordenadora de jovens, com seu filho e seu pai, Sidinei Rodrigues.



Na prática – A jovem trabalhadora rural possui uma área de 5,2 hectares voltada à produção de laranjas. Sua produção – média de 6 mil caixas de laranjas – repassa ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e ao PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e também exporta. Ela trabalha em parceria com tios e primos, que juntos cuidam dos lotes. Já acessou o PRONAF Custeio, mas não o Jovem. “A dificuldade e a burocracia para acessar o PRONAF Jovem ainda é muito grande. Sentimos, inclusive, grande resistência por parte dos Bancos, que já nos desestimulam de imediato a acessar o PRONAF Jovem por conta das dificuldades”, lamenta.



EXPERIÊNCIA NA CIDADE NÃO AGRADOU

“MSTTR me ensinou a correr atrás dos meus direitos”, revela coordenador de jovens da Regional de Campo Mourão da FETAEP.

Maike Douglas de Moraes, de 24 anos, passou a conhecer o MSTTR após o convite feito pela presidente do STTR de Boa Esperança, Marlene Cecatto. O jovem, que está há três anos desempenhando a função de coordenador regional de jovens, já notou em si próprio a evolução que teve em termos de conhecimento pessoal e profissional após seu ingresso no Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais. Já participou de vários encontros formativos, tanto da FETAEP quanto do STTR, assim como do Festival Nacional da Juventude Rural, em Brasília.

Ele não tem dúvidas de que todo o aprendizado adquirido ajudou a ampliar os seus horizontes e a conhecer os seus direitos e deveres, dando-lhe novas perspectivas de futuro. “Ganhei mais confiança e vontade de permanecer no campo, sem contar o conhecimento em torno das políticas públicas disponíveis para agricultura familiar”, comenta, dizendo ainda que o MSTTR ensina que sempre é preciso correr atrás dos direitos.

O jovem revela que já teve uma curta experiência na cidade, em Curitiba, nada agradável. “A qualidade de vida era zero. Eu saía cedo de casa, levava marmita, voltava à noite e no dia seguinte começava tudo novamente. Não prestou não”, avaliou Maike Douglas, que depois de dois meses optou por regressar às suas origens, ao campo, onde teria mais liberdade e qualidade de vida, além de melhores condições de renda.

No campo – Maike trabalha na propriedade da família com o pai e o irmão. Juntos os três lidam com a propriedade de 8 alqueires, sendo 3,5 arrendado, onde plantam soja, milho e trigo. Todo ano acessam o PRONAF em busca de recursos para aplicar na terra com a compra de sementes e insumos. Além da plantação, nos períodos de entressafra fazem fretes com os três caminhões que possuem e também vendem ração. “Busco a ração na cooperativa e revendo na minha região”, diz.

Jovem tirando amostra da terra para fazer um financiamento de custeio.



TRABALHAR COM JUVENTUDE É DESAFIADOR



“Graças à minha participação nas ações do Sindicato e da FETAEP obtive formação e conhecimento para colocar vários projetos em prática. Portas foram abertas graças ao aprendizado”, revela Jandir.

Há mais de 10 anos envolvido com o MSTTR, Jandir José Teixeira, de 29 anos, de Boa Ventura de São Roque, afirma que foram muitos os aprendizados em todo este período. Em 2012 já atuava na coordenação de jovens como suplente, tendo assumido o posto de coordenador de Jovens da Regional Centro Sul da FETAEP em 2014. Atualmente, além de diretor do STTR do município, ele trabalha na Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar com Integração Solidária (Coorlaf) e nos dias de folga trabalha nas propriedades do sogro e da mãe.

Na propriedade do sogro, de aproximadamente oito alqueires, a família trabalha com leite, erva mate e grãos. Já na da mãe, com um alqueire, cultivam feijão e milho e possuem algumas criações para consumo próprio. Por conta do baixo valor do teto do PNCF, de R\$ 80 mil, Jandir ainda não conseguiu adquirir seu próprio espaço. “Aqui as terras estão muito valorizadas – o que dificulta a compra”, lamenta. Segundo ele, o valor médio de um alqueire na sua região está em torno de R\$ 130 mil.

Diante disso, ele e sua esposa adquiriram um lote no distrito para morar. Porém, sem espaço para a atividade rural. No entanto, planeja e sonha com uma agroindústria de iogurte. Sonho este que está bem próximo da realidade, garante ele. “Até meados do ano que vem pretendo estar com esse projeto concluído. Já tenho alguns maquinários que comprei com recursos do PRONAF. O que

nos falta agora é investir em uma infraestrutura adequada para alojar a agroindústria de acordo com as exigências sanitárias”, revela.

Ação Sindical – Vários eventos já foram realizados na Regional e no município sob a coordenação do jovem. “Agora estamos planejando o 4º Encontro Regional de Jovens, que deverá contar com a participação de aproximadamente 170 jovens, em dois dias de atividades”, conta Jandir, dizendo ainda que este é o maior e o mais audacioso evento que estão planejando. “Será um desafio”, disse.

Entre os temas discutidos e trabalhados nos eventos estão o êxodo rural, as alternativas de renda, a sucessão rural e, principalmente, a autoestima dos jovens, “quando mostramos a eles que é possível, sim, viver no campo com renda e qualidade de vida”, salienta. Além disso, sempre apresentam nestas atividades formativas experiências exitosas de jovens que conquistaram seu próprio espaço e, mediante muito trabalho, dedicação e com o apoio do STTR, estão dando certo”, conta Teixeira.



*Aos jovens que não conhecem o trabalho do MSTTR, Jandir manda um recado: **procurem conhecer e participem!***



Propriedade da família de Jandir Teixeira.

A TRANSFORMAÇÃO PELO MOVIMENTO SINDICAL

“Sou muito grata ao movimento sindical por mostrar que podemos viver bem no campo, através da sucessão rural”, afirma a jovem de Grandes Rios.

Márcia Aparecida Silva, de 29 anos, é um exemplo a ser seguido na sucessão rural, moradora do município de Grandes Rios - Bairro Ivaizinho – ela reside na propriedade de dois alqueires, com seu pai, produzindo café e leite. A jovem conheceu o Movimento Sindical através de sua mãe, sempre ligada ao Sindicato, e começou a participar apenas como convidada dos eventos promovidos pelo MSTTR do município. “Assim passei a gostar e vi que eles lutavam por nós que estamos na roça, buscando melhorias e qualidade de vida para todos”, conta Márcia.

Como gostava de participar dos eventos, o presidente do Sindicato a convidou para participar do Festival da Juventude. “Ali me encantei ao ver milhares de jovens que gostam de estar e querem ficar no campo”, conta.

Ela também participou da Marcha das Margaridas, evento no qual as mulheres buscam seu espaço e políticas públicas que agreguem valores e qualidades em seus produtos, e da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC). “Foi uma experiência incrível. Compreendi mais sobre o movimento sindical, suas lutas e conquistas. Saí transformada e querendo contribuir com o fortalecimento de nossos agricultores e agricultoras, para que busquem conhecimento e assim possam melhorar suas propriedades. Cada evento que participo aprendo coisas novas”, relata.

Márcia foi obrigada a se afastar do MSTTR por conta da doença de sua mãe, que veio a falecer, mas voltou com muita força para agregar à juventude rural. “Superei a dor da perda de minha mãe e hoje sou muito grata ao movimento sindical por mostrar que podemos viver bem no campo, através da sucessão rural”, afirmou a jovem.

Sucessão rural – a jovem Márcia com seu pai.



A JUVENTUDE TEM UM ESPÍRITO DIFERENTE

Intercâmbio de conhecimentos e diálogo entre jovens de todo o Paraná dão força à juventude rural através do MSTTR.

“Foi quase sem querer que conheci o Movimento Sindical”, brinca Rafael Cavalli Miquelan, jovem de 24 anos natural do município de Alto Paraná, localizado na Regional Noroeste Paranaíba da FETAEP. Através de uma amiga, Rafael começou a participar despretensiosamente de alguns eventos promovidos pelo STTR de Alto Paraná. Em outubro de 2013, resolveu associar-se ao Sindicato e, no ano seguinte, passou a participar das reuniões de juventude da Regional. “O que mais me atraía no MSTTR era o conhecimento compartilhado por meio das trocas de experiências, muitas das vezes estimulados pelo simples fato de discutir novas ideias e debater de forma saudável”, justifica.

A partir de então, passou a viajar e conhecer melhor o funcionamento do MSTTR, seus objetivos e sua importância para todos os trabalhadores rurais. Rafael teve um envolvimento gradativo com o Movimento Sindical através de suas experiências em cursos, encontros de formação e palestras que veio participando ao longo do tempo. “Como a gente mora no sítio, sabemos bem as dificuldades que existem na nossa realidade. Por isso, o sindicalismo é também uma ferramenta de trabalho para o agricultor, que dá sustentação para conquista e manutenção de direitos trabalhistas”, pontua. Para Rafael, que é suplente na coordenação de Jovens da Regional 4 e integra o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, a juventude tem um papel crucial neste processo de reafirmação da importância do Movimento Sindical para a melhoria de vida no campo.

Filho único e formado em História pela Unespar, mora e trabalha com o pai na propriedade da área rural de Alto Paraná. Lá, cultivam mandioca, milho e trabalham com gado. Sua família, segundo conta, sempre acessou o PRONAF, mas recentemente ele pode acessar o Programa em seu próprio nome, com apoio e orientações do STTR. “Estamos começando a trabalhar com o urucum e vamos fazer a segunda colheita esse ano. É uma forma de diversificar a propriedade, através da experiência com produções alternativas”, afirma ele.

Colhendo os frutos do futuro

Rafael Cavalli conta que no norte do Estado, região do seu município, ainda há uma grande concentração de agricultores familiares. “Porém se não realizarmos um trabalho urgente de estímulo à juventude, não vamos conseguir segurar esse jovem no campo”, destaca. Na sua visão, é necessário desconstruir a ideia de que morar no sítio é ruim, é longe. “A cidade sempre atrai muito, mas o campo pode oferecer um retorno financeiro muito melhor através do desenvolvimento do empreendedorismo. Além disso, hoje temos recursos como internet, carro, celulares, facilidades que não existiam num passado recente da vida no sítio”. Para ele, o essencial é buscar apoio e recursos e, principalmente, lutar pelo crédito fundiário, para colocar ideias em prática e gerar bons frutos para o futuro.



Vista aérea da propriedade da família de Rafael.



JOVENS, VENHAM CONOSCO!

PROCURE O STTR DO SEU MUNICÍPIO E PASSE
A FAZER PARTE DAS AÇÕES DO SINDICATO.

ACOMPANHE O TRABALHO DA JUVENTUDE NA REGIONAL.





FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Apoio:



FETAEP - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES
NA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ.

Novo endereço: Rua Piquiri, 890, Rebouças – Curitiba – PR - CEP 80230-140 | Fone: (41) 3322-8711

www.fetaep.org.br

